

Autor: Severino Milanes da Silva

PELEJA DE

Severino Pinto com
Severino Milanês



0000
JAN

PELEJA DE SEVERINO PINTO COM SEVERINO MILANÊS

Milanês estava cantando
em Vitoria de Santo Antão
chegou Severino Pinto
e nessa mesma ocasião
em casa de um marchante
travaram uma discussão

M. Pinto você veio aqui
se achar no desespero
eu quero é cortarlh e a crista
desmantelar seu poleiro
aonde tem galo velho
pinto não canta em terreiro

P. mais comigo é diferente
eu sou um Pinto graúdo
arranco esporão de galo
ele corre e fica mudo
deixa as galinhas sem dono
eu tomo conta de tudo

M. Para um Pinto é bastante
um banho de agua quente
um gavião na cabeça
uma rapôsa de frente
um maracajá atrás
não há Pinto que agunte

P. Da rapôsa tiro o couro
de mim não se aproxima
o Maracajá se esconde
o gavião desanima
do dono faço poleiro
durmo canto e choco em cima

M. Pinto cantador de fora
aqui não terá partido
tem que ser obdiente
cortez e bem resumido
ou rende-me oediencia
ou então é destruido.

6157

P. Meu passeio nesta terra
foi acabar sua fama
derrubar a sua casa
quebrar-lhe as varas da cama
deixar-lhe os cacos na rua
e você dormindo na lama

M. Quando vier se confesse
e deixe em casa uma quantia
encomende o ataúde
e avise a freguesia
que é para ouvir a sua
missa do sétimo dia

P. Ainda' eu estando doente
com uma aza quebrada
o bico todo rombudo
e a titela oelada
aonde eu estiver cantando
você não toma chegada

M. O Pinto que eu pega-lo
pélo logo e não prometo
vindo grande sai pequeno
chegando branco sai preto
sendo de aço eu envergo
sendo de ferro eu derreto

P. No dia que eu tenho raiva
o vento sente um cansaço
o dia perde a beleza
a lua deixa o espaço
o sol transforma-se em gelo
cai de pedaço em pedaço

M. No dia que eu dou um grito
estremece o ocidente
o globo fica parado
o fruto não dar semente
a terra foge do eixo
o sol deixa de ser quente

P. Eu sou um Pinto de raça
meu bico é como marreta
onde bate quebra osso
sai felpa que dá paleta
abre buraco na carne
que dá p'ra fazer gaveta

M. Eu pegó um pinto der aça
e amolo uma faquinha
faço um trabalho com ele
depois pesponto com linha
ele vivendo cem anos
não vai perto de galinha

P. Milanês você comigo
desaparece ligeiro
eu chego lá tiro raça
me aposso do poleiro
você vai dormir no mato
sem poder vir no terreiro

M. Pinto agora nós vamos
cantar em literatura
eu quero experimenta-lo
hoje aqui em toda altura
você pode ganhar esta
porem, com muita amargura

P. Pergunte o que tem vontade
não desespere da fé
de oceano rio e golfo
estreito lago ou maré
hoje você vai saber
Pinto cantanda quem é

M. Pinto você me responda
de pensamento profundo
sem titubiar a fala
num minuto ou num segundo
se leu me diga qual foi
a primeira invenção do mundo

P. Respondo porque conheço
vou dá-lhe bôa noticia
foi o quadrante solar
pelo povo da fenícia
os Babilônios também
gozaram a mesma delicia

M. Como você respondeu-me
não merece disciplina
hoje aqui não há padrinho
que revogue a sua sina
se você souber me diga
quem inventou a vacina

P. Não pense que com pergunta enrasca a mim Milanes foi a vacina inventada no ano noventa e seis quem estuda bem conhece que foi Jener Escoces

M. Sua resposta foi boa de vocação verdadeira mas, queira Deus o colega siba agora essa ladcira me diga quem inventou o relógio de algibeira

P. No ano mil e quinhentos Pedro Hele com façanha em Nurenberg inventou essa obra tão estranha cidade da Baviera que pertence a Alemanha

M. Pinto eu cantando não gosto de amigo nem camarada se conhece a historia diga Roma aonde foi fundada e o nome do fundador e a data comemorada.

P. Ein. 754

antes de Cristo, chegar
nas margens do Rio Tibre
isso eu posso lhe provar
Rômulo ali fundou Roma
a quinze milhas do mar.

5N

M. Pinto eu na poesia
quero mostrar-lhe quem sou
relativo a Avião
perguntando ainda vou
diga o primeiro avião
quem foi que o inventou

P. em mil seiscentos e nove
Bartolomeu de Gusmão
no dia oito de Agosto
fez o primeiro balão
hoje no mundo moderno
chama-se o mesmo avião

M. Pinto estou satisfeito
já de você, eu não zombo
mas não pense que com isso
atira terra no lombo
disponha de Milanes
p'ra ver se ele aguenta o tombo

P. Milanêe você comigo
ou canta ou perde o valor
você responda-me agora
seja de qual forma for
de quem foi a invenção
do primeiro barco a vapor.

M. Eu quero lhe explicar
digo e não muito ruim
em 16 e 87
você não desmente a mim
o inventou desse barco
foi o sabio Diniz Papim

P. Em que ano inaugurou-se
da Europa ao Brasil
a linha p'ra esse barco
a vapor e mercantil
se não souber dê um fóra
vá sopra em um funilr

M. Foi um navio inglez
que levantando a bandeira
em 18 e 51
veio a terra Brasileira
sendo a nove de Janeiro
fez a viagem primeira

P. E qual foi a primeira guerra
feita com barco a vapor
você ou diz ou apanha
da surra muda de cor
quebra a viola e dezerta
nunca mais é cantador.

M Em 18 65
a esquadra Brasileira
dentro de Riachuelo
içou a sua bandeira
na guerra do Paraguai
foi a batalha primeira

P. Milanês você comigo.
ou canta muito ou emperra
não pode se defender
salta pula chora e berra
qual foi a primeira estrada
de ferro da nossa terra.

M. foi quando Pedro Segundo
tinha aqui poderes mil
em 18 e 54
no dia 30 de Abril
inaugurou-se em Mauá
a primeira do Brasil

P. Milanês você é fraco
não aguenta desafio
eu ainda estou zombando
porque estou de sangue frio
me diga quem inventou
o telegrafo sem fio.

M. Pinto você nunca pense
que meu barco vai a pique
em mil seiscentos e oito
da cidade de Munich
Suemering inventou
este aparelho tão chique.

P. Eu já vi que Milanês
não responde coisa atoa
se ainda quizer cantar
hoje um de nós dezacôa
puxe por mim que vai ver
um Pinto de raça boa

M. Pinto o seu pensamento
p'ra todo lado manobra
mas eu não conheço medo
barulho p'ra mim não sobra
é fogo queimando fogo
é cobra engolindo cobra.

Do pessoal do salão
levantou-se um cavalheiro
dizendo quero que cantem
pelo seguinte roteiro
Milanez pergunte a Pinto
como passa sem dinheiro?

M. Ou Pinto você precisa
dum paltô jaquetão
uma manta um cinturão
uma calça uma camisa
está de algibeira liza
não encontra um cavalheiro
que forneça ao companheiro
p'ra fazer-lhe um benefício
olhe aí o precipício
e como compra sem dinheiro

P. Eu recomendo a mulher
que compre na prestação
um paltô jaquetão
e a camisa se tiver
quando o cobrador vier
ela esteja no terretro
eu fico no fogareiro
pelo oitão vou furando
ele lá fica esperando
e assim passo sem dinheiro

M. Você está numa cidade
precisa de refeição
porem não tem um tostão
que mate a necessidade
ali não há caridade
na casa do hoteleiro
só encontra desespero
fala e ninguém lhe atende
fiado ninguém lhe vende
como come sem dinheiro

P. Eu levo um carrapato
guardado dentro do bolso
vou no hotel peço almoço
no fim boto ele no prato
faço logo um desacato
e chamo o garçon ligeiro
Ele me diz cavalheiro
cale a boca vá embora
saio por ali a fora
assim como sem dinheiro

M, Você precisa casar
para ser pai de familia
precisa roupa e mobilia
cama para se deitar
você não pode comprar
cadeira nem petisqueiro
atoalhado estrangeiro
mesa para refeição
você não tem um tostão
como casa sem dinheiro

P. Se a moça amar me em fim
me tendo amor e firmeza
não especula riqueza
nem diz que eu sou ruim
ela ontem disse a mim
eu quero é um cavalheiro
e você é o primeiro
para ser meu defensor
quero é gozar seu amor
e assim caso sem dinheiro

M. Você depois de casado
sua espôsa cai doente
você não tem um parente
que lhe empreste um cruzado
vê seu anjo idolatrado
gemendo sem paradeiro
olhe ai o desespero
na porta do camarada
sô ver pobreza e mais nada
como cura sem dinheiro

P. Eu boto-a nos hospitais
do governo do estado
p'ra quem está necessitado
aquilo serve de mais
as irmãs especiais
chamam logo o enfermeiro
vamos com isso ligeiro
tratam com mais brevidade
se interna na caridade
assim curo sem dinheiro

T. Ou Pinto camaradinha
você precisa ir a feira
para comprar macacheira
arroz batata e farinha
bacalhão xarque e sardinha
tomate vinho e tempero
gaz açúcar e candinheiro
biscoito chá macarrão
bolacha manteiga e pão
como compra sem dinheiro

P. Eu dou um geito num pé
envergo um dedo da mão
um dali dá-me um pão
outro vem da-me um café
a tarde eu vou a maré
espero ali um peixeiro
ele é hospitaleiro
humanitario e carola
dá-me um peixe por esmola
e assim passo sem dinheiro

M. com esse verso de Pinto
encheu de riso o salão
houve uma recepção
naquele nobre recinto
ergueu-se um rapaz distinto
com a frase meiga e bele
disse mudem de tebela
pra uma ideia mais grata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P. Eu tive uma namorada
bonita igual madalena
parecia uma verbena
pela manhã orvalhada
a morte tomou chegada
matou a minha donzela
quando sepultaram ela
quasi a tristeza me mata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

M. Eu amei uma criatura
ela o coração me deu
na minha ausência morreu
eu sofri tanta amargura
fui na sua sepultura
para abraçar-me com ela
ainda vi a capela
toda bordada de prata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P. Em noite enluarada
vou na sua sepultura
me deito sem cobertura
me acordo de madrugada
fito a lua prateada
eu ali pensando nela
as vezes chamo por ela
sinto uma agonia ingrata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

M. Um dia um amigo meu
disse com toda bravura
deixe de sua loucura
se esqueça de quem morreu
uma desapareceu
procure outra donzela
eu disse igualmente aquela
não existe nessa data
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P. Desperto de madrugada
o sono desaparece
me levanto e faço prece
na cova da minha amada
volto, pela mesma estrada
samente pensando nela
quando não avisto ela
vou dormir dentro da mata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela.

M. Caros apreciadores
qualquer que analise
nem Pinto saiu vaiado
nem Milanês apanhou
vamos esperar por outra
que essa já terminou — FIM

Autor Severino Milanês
cantador de improviso
ao som da viola